



**Hitler no Banco dos Réus: Uma análise dos imaginários sociodiscursivos do ditador alemão na série *Pró e Contra: o Julgamento da História***

*Hitler in the Dock: An analysis of sociodiscursive imaginaries of the german dictator in the series *Pró e Contra: o Julgamento da História**

---

**BRENDA LANA DE CARVALHO SALGADO**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Brasil

**RONY PETTERSON GOMES DO VALE**

Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Brasil

Recebido: 13 de dezembro de 2023 | Aceito: 30 de abril de 2024

DOI: 10.35956/v.24.n2.2024.p.116-136

## RESUMO

O presente artigo objetiva analisar as estratégias discursivas mobilizadas pela biografia *Hitler* (1975) no que se refere à construção de imaginários sociodiscursivos de e sobre Adolf Hitler. O primeiro volume da série *Pró e Contra: o julgamento da História* visa oferecer fatos históricos imparciais para que o biografado seja sentenciado como culpado ou inocente. Para isso, a obra apresenta uma organização textual *sui generis*: além de uma narrativa autoral, também são justapostos fragmentos de jornais, livros e depoimentos que tornam a biografia um texto de arquivo. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Semiologia, foram traçados os imaginários sociodiscursivos construídos e/ou ativados sobre Hitler e as estratégias enunciativas utilizadas para tal, culminando em uma crítica sobre a promessa de imparcialidade e objetividade da obra.

**PALAVRAS CHAVE:** *Imaginários sociodiscursivos. Discurso da História. Biografia.*

## RESUMEN

Este artículo pretende analizar las estrategias discursivas movilizadas por la biografía *Hitler* (1975) en relación con la construcción de imaginarios sociodiscursivos de y sobre Adolf Hitler. El primer volumen de la serie *Pró e Contra: o Julgamento da História* pretende ofrecer hechos históricos imparciales para que el biógrafo pueda ser juzgado culpable o inocente. Para ello, la obra presenta una organización textual *sui generis*: además de una narración de autor, se yuxtaponen fragmentos de periódicos, libros y testimonios, haciendo de la biografía un texto de archivo. A partir de los presupuestos teórico-metodológicos de la Semiología, se rastrearon los imaginarios sociodiscursivos construidos y/o activados sobre Hitler y las estrategias enunciativas utilizadas para ello, culminando en una crítica a la promesa de imparcialidad y objetividad de la obra.

**PALABRAS CLAVE:** *Imaginarios sociodiscursivos. Discurso de la Historia. Biografía.*

## ABSTRACT

This article aims to analyze the discursive strategies mobilized by the biography *Hitler* (1975) with regard to the construction of sociodiscursive imaginaries of and about Adolf Hitler. The first volume of the series *Pró e Contra: o Julgamento da História* aims to offer impartial historical facts so that the biographer can be judged guilty or innocent. To this end, the work presents a *sui generis* textual organization: in addition to an authorial narrative, fragments of newspapers, books and testimonies are also juxtaposed, making the biography an archive text. Based on the theoretical-methodological assumptions of Semiotics, the sociodiscursive imaginaries constructed and/or activated about Hitler and the enunciative strategies used to do so were traced, culminating in a critique of the work's promise of impartiality and objectivity.

**KEYWORDS:** *Sociodiscursive imaginaries. Discourse of history. Biography.*

## Introdução

Nos últimos anos, debates acirrados em torno do nazismo e de suas figuras históricas tomaram as redes sociais, transformando-as em palco de disputas discursivas entre diferentes grupos pela hegemonia de determinados imaginários sobre tais personalidades e eventos. Concomitantemente, em 2022, uma pesquisa apontou o crescimento de grupos neonazistas no Brasil em 270%, no período de 3 anos<sup>1</sup>. O dissenso na opinião popular sobre o nazismo, bem como o crescimento do apoio a tal movimento, indicado pelos dados, além de evidenciarem condições conjunturais específicas do contexto político brasileiro, apontam também para a coexistência de imaginários sociodiscursivos díspares sobre o movimento alemão e seu líder, explicitando que as controvérsias em torno desses temas continuam atuais.

Parece não haver escapatória das representações quando se lida com a linguagem, como explica Charaudeau (2017): somente através da linguagem a *realidade*, isto é, o mundo empírico em seu estado bruto e a-significante, pode ser convertida em *real*, em um universo construído e estruturado, acessível ao humano. Nesse cenário, “o julgamento de verdade ou falsidade não tem lugar aqui; um determinado julgamento só pode ser um ato de linguagem, vindo se sobrepor ao ato de discurso construindo o real” (Charaudeau 2017: 574-575).

Se a construção do real pelo discurso não abre margem para julgamentos de verdade ou falsidade, ela permite ao menos traçar e explicitar quais discursos criam determinados “reais”. Se não é possível descobrir qual o verdadeiro *eu* de uma personalidade em uma seara de imaginários sociodiscursivos, é concebível ao menos investigar como alguns *eus* são desenhados linguisticamente através de imaginários específicos, isto é, como alguns imaginários sobre os indivíduos são formulados sociodiscursivamente.

Inserida nessa problemática, o presente artigo toma como objetivo analisar a construção de imaginários sociodiscursivos de Adolf Hitler na biografia *Hitler* (1975), primeira obra da série *Pró e Contra: o julgamento da História*. Tal série se propõe a oferecer “os fatos a favor e contra cada vulto [...] permitindo uma *visão total* sobre o nome focalizado” (Aleotti 1975: 3, grifo nosso), a fim de que o leitor estabeleça um julgamento preciso sobre a figura em questão. Frente às problemáticas levantadas no início do texto, mostra-se crucial investigar quais imaginários sociodiscursivos são criados na obra sobre o líder nazista e através de quais recursos discursivos elas são produzidas, a fim de também averiguar se, implicitamente, a narrativa conduz o leitor a um determinado julgamento.

Para fazê-lo, o trabalho explorará, na primeira seção, o referencial teórico da Semiologia aqui adotado. Na segunda parte, serão explicados os principais conceitos e categorias de análise instrumentalizados na metodologia da pesquisa. A terceira seção, por seu turno, discorrerá sobre os principais resultados da análise desenvolvida. Por fim, nas considerações finais refletimos criticamente sobre os imaginários sociodiscursivos construídas pela obra.

---

1 Cf. *Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos*. G1. Fantástico. Publicada em 16/01/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em 15 ago. 2023.

## 1. Pressupostos teórico-metodológicos

### 1.1 A teoria semiolinguística

A Semiolinguística de Patrick Charaudeau constitui-se como um corpo teórico que tenta integrar os domínios da linguística ao tecido social que percorre a linguagem, de maneira a relacionar elementos de ordem externa (lógica social) e interna (construção do texto) sobre o fenômeno da linguagem, tomando a construção do sentido como um acontecimento psico-socio-lingueiro (Charaudeau 2005).

Nessa perspectiva, o discurso insere-se em uma encenação mais ampla, denominada ato de linguagem, conceito chave na Semiolinguística. Esse pode ser definido como um encontro dialético inter-enunciativo entre os processos de produção e interpretação do fenômeno linguístico, de maneira a combinar o *dizer*, lugar da instância discursiva, com o *fazer*, lugar da instância situacional (Charaudeau 2001, 2019). A encenação discursiva, portanto, restringe-se ao domínio do dizer, mas é englobado pela encenação lingueira, visto que essa diz respeito ao aspecto situacional do ato de linguagem (Charaudeau 2001).

Nesse cenário, a dupla dimensão do ato de linguagem (dizer-fazer) implica que este ocorra entre sujeitos inseridos, simultaneamente, em um circuito externo do fazer psicossocial e em um circuito interno da organização do dizer (Charaudeau 2001). No espaço externo, os sujeitos configuram-se como seres sociais e psicológicos com traços identitários, parceiros do ato de linguagem (Charaudeau 2019). Dentro dessa esfera, encontram-se o EUc (sujeito comunicante responsável pela produção e articulação da fala e testemunha de um real) e o TUi, sujeito que, a partir de sua percepção sobre as circunstâncias do discurso, constrói uma interpretação sobre este (Charaudeau 2019).

Esses sujeitos reais produzirão, no espaço interno, seres que existem no e pelo ato lingueiro de produção-interpretação, isto é, “seres de fala [que] assumem diferentes faces de acordo com os papéis que lhes são atribuídos pelos parceiros do ato de linguagem em função da relação contratual” (Charaudeau 2001: 32). Como protagonistas do dizer, tem-se o EUe, imagem do enunciador que pode ser construída tanto pelo EUc – representando sua intencionalidade – quanto pelo TUi – representando a hipótese de como é essa intencionalidade do EUc –, e tem-se também o TUD, imagem de destinatário-ideal fabricada pelo EUc e, portanto, controlado exclusivamente por ele (Charaudeau 2019: 45-47).

Além disso, todo ato de linguagem implica em um contrato de comunicação, isto é, no “conjunto das condições nas quais se realiza qualquer ato de comunicação” (Charaudeau; Maingueneau 2020: 132). Esse contrato é composto por um espaço de restrições, com as condições mínimas necessárias para que o ato de linguagem seja válido, e por um espaço de estratégias, que compreende as opções de escolha à disposição dos sujeitos envolvidos no ato de linguagem (Charaudeau 2005).

Assim, o texto surge justamente como produto das escolhas do falante em relação às categorias de língua e aos Modos de Organização do Discurso disponíveis para ele, de maneira que o texto se configura como a materialização do ato de linguagem (Charaudeau 2019). Vale ressaltar que os Modos de Organização do Discurso podem ser definidos como “os princípios de organização da matéria linguística, princípios que dependem da finalidade comunicativa do sujeito falante: ENUNCIAR, DESCREVER, CONTAR, ARGUMENTAR” (Charaudeau 2019: 68). Dessa maneira, quatro são os Modos de Organização Discursiva: Enunciativo, Descritivo, Narrativo e Argumentativo.

Sinteticamente, o Modo Enunciativo é aquele que se sobrepõe a todos os outros, visto que ele trata da posição do sujeito falante em relação a seu interlocutor, ao mundo e a outros discursos. O Modo Descritivo, por sua vez, objetiva identificar e qualificar os seres, seja subjetiva ou objetivamente, utilizando para tal os processos de Nomeação, Qualificação e/ou Localização. Já a finalidade de relatar é atribuída ao Modo Narrativo, que constrói, no tempo, a sucessão de ações de uma história. Esse Modo é composto, portanto, por actantes e processos acionais. O Modo Argumentativo, por fim, é aquele que visa “expor e provar causalidades numa visada racionalizante para influenciar o interlocutor” (Charaudeau 2019: 75), sendo possível encontrar nesse Modo os domínios de avaliação do discurso.

## 1.2 Representações sociais e imaginários sociodiscursivos

Segundo Charaudeau (2017), a representação social não é apenas um espelho que reflete uma imagem do mundo, mas uma maneira de construir e estruturar a própria realidade através da linguagem, tornando-a apreensível pelo humano. Assim, a Semiologia define as representações sociais “não como um conceito, mas como um mecanismo de construção do sentido que modela, formata a realidade em real significante, engendrando formas de conhecimento da ‘realidade social’” (Charaudeau 2017: 576).

A partir da estruturação das representações sociais, surgem os imaginários, formas de apreender o mundo que resultam de sua simbolização através de um processo afetivo-racional que envolve a intersubjetividade das relações humanas (Charaudeau 2017). Tais imaginários, como mostra Charaudeau (2017), são fixados na memória coletiva e funcionam tanto como um meio de criação de valores quanto de justificação de ações, possuindo uma dimensão sociodiscursiva.

A dimensão social dos imaginários configura-se pela produção desses dentro de um determinado domínio de prática social, como a política ou a religiosa, de modo a “tornar coerente a relação entre a ordem social e as condutas, e cimentar o elo social com a ajuda dos aparelhos de regulação que são as instituições” (Charaudeau 2017: 578). A dimensão discursiva, por sua vez, ocorre na medida em que os imaginários são construídos justamente pelo dizer, sendo, portanto, identificáveis nos discursos dos diversos grupos sociais, já que as representações são engendradas por esses (Charaudeau 2009).

Dessa maneira, Charaudeau (2008) trabalha o conceito de imaginários sociodiscursivos<sup>2</sup>, evidenciando que o papel social e identitário dos imaginários se consolida a partir de um espaço de discursividade. Assim, os conceitos de imaginários sociodiscursivos e de representações sociais se entrelaçam na medida em que “A base dos imaginários socio-discursivos é o lugar de estruturação das diversas representações sociais. Estas são “socio-discursivas” porque são representações construídas pelo dizer, sendo pois perceptíveis e identificáveis nos e pelos discursos que circulam nos grupos sociais.” (Charaudeau 2019: 325).

A descrição, em particular, ocupa um espaço central na construção de imaginários sociodiscursivos. A afirmação justifica-se pelo fato de que, como demonstra Vale (2018), a elaboração

---

2 Charaudeau (2008) desenvolve tal conceito a partir de reflexões sobre a ideia de imaginários sociais de Castoriadis. Para um aprofundamento no assunto, conferir a obra *Discurso Político*, de Charaudeau (2008).

de representações é, primordialmente, um *fazer-ser* (nomear) e um *fazer-ser-diferente* (qualificar), mecanismos próprios da atividade descritiva. Assim, Vale (2018) ressalta a importância estratégica da descrição ao mostrar que é por meio dela que se constroem visões de mundo. Isso significa que a descrição é o *locus* de embate entre a objetividade e a subjetividade, é nela que se manifestam os imaginários dos indivíduos. Tendo isso em mente, o presente trabalho enfocará a configuração do Modo Descritivo no *corpus*, visto que através desse foi possível mapear os imaginários sociodiscursivos construídas sobre Hitler na biografia estudada e os mecanismos utilizados para tal.

Por fim, é importante ressaltar que o imaginário não pode ser julgado em termos de verdade ou falsidade, como aponta Charaudeau (2017: 587), visto que “é uma proposição de visão do mundo que se baseia nos saberes que constroem os sistemas de pensamento, os quais podem se excluir ou se sobrepor uns aos outros”. Por conseguinte, o papel do analista do discurso consiste não em julgar a veracidade de tais imaginários, mas sim em traçar seu surgimento, a situação comunicativa em que se inserem e a visão de mundo que transmitem (Charaudeau 2017).

O presente trabalho, desse modo, não se propõe a estabelecer a veracidade dos imaginários construídos em nosso *corpus*, até porque isso implicaria em investigar o eu empírico de Hitler, o que, como dito na introdução, não é o objetivo nem o interesse dessa pesquisa. O que será investigado aqui, por outro lado, é quais são os imaginários sociodiscursivos criadas sobre Hitler no *corpus*, quais mecanismos são utilizados para tal, qual a valoração desses imaginários e se eles são construídos subjetivamente ou objetivamente, verificando se a configuração discursiva da obra condiz com sua a proposta de imparcialidade e factualidade. O trabalho orbita, portanto, em torno de uma questão propriamente discursiva, e não ontológica.

### 1.3 Metodologia de pesquisa

A fim de analisar como são construídos os imaginários sociodiscursivos de Adolf Hitler no primeiro livro da série *Pró e Contra: o julgamento da História*, a presente pesquisa foi dividida em três etapas: leitura e seleção do *corpus*, produção de dados e análise de dados.

Na primeira etapa, foi feita uma leitura sistemática do livro *Hitler* (1975), da série *Pró e Contra: o julgamento da História – Vultos do século XX*, e foram selecionados os trechos da obra que comporiam o *corpus* da pesquisa, totalizando 153 textos. O levantamento foi realizado a partir de critérios de *constância* e de *contraste*. Em relação ao primeiro, foram selecionadas apenas passagens que, de alguma forma, apresentavam uma descrição ou qualificação de Adolf Hitler, denominador comum do *corpus*. Quanto ao segundo critério, foram angariados textos de diferentes enunciadores, temporalidades e até mesmo contratos de comunicação, de modo a se estabelecer um contraste interno e externo entre os trechos selecionados.

Ainda em relação ao *corpus*, faz-se importante explicitar o modo como tal foi organizado na pesquisa. Primeiramente, foi estabelecida uma divisão de 18 capítulos no livro, que não possui uma capitulação explícita. Assim, cada capítulo foi demarcado pela presença final de uma foto de Hitler, de modo que os trechos selecionados foram organizados da mesma forma, em 18 capítulos.

Em seguida, as passagens de cada capítulo foram divididas em “Seção superior” e “Seção inferior”, denominações que representam a disposição gráfica da obra: a primeira seção, localizada na parte superior de cada página, constitui a narrativa biográfica propriamente dita, enquanto a segunda parte refere-se aos excertos documentais apresentados na parte inferior de cada página.



Ademais, todos os excertos da “Seção inferior” apresentam título, elemento esse que foi transposto para o *corpus*, em caixa alta.

Cada trecho selecionado foi numerado e referenciado, sendo seu conteúdo iniciado e terminado por aspas duplas. Devido a isso, todas as aspas presentes dentro das passagens foram substituídas por aspas simples, a fim de evitar confusões. Outros elementos, como a presença de itálicos, foram mantidos tal qual no original. Por fim, os enunciados específicos a serem analisados foram sublinhados dentro de cada trecho, identificados por letras nas grades: o Texto 02 na Grade Descritiva, por exemplo, foi desmembrado em A, B e C, “núcleos frásicos” a serem analisados.

Retornando às etapas metodológicas, a segunda fase, de produção de dados, consistiu na elaboração de diferentes grades. Essas se referem à descrição da configuração dos Modos de Organização Enunciativo e Descritivo, respectivamente, nos textos selecionados. Cabe ressaltar que todas as grades seguiram a divisão dos trechos em “Seção superior” e “Seção inferior”, de modo que cada grade apresenta duas tabelas para cada capítulo.

O Modo de Organização Enunciativo, por seu turno, foi configurado em duas grades distintas. As grades da “Seção superior” referem-se apenas às modalidades delocutivas, visto que esse é o único comportamento enunciativo presente no discurso biográfico autoral do livro, apresentando, assim, colunas com informações sobre o Eu Enunciador de cada texto, sua configuração – em Asserção ou Discurso Relatado – e a modalidade de tal.

Em relação ao Modo Descritivo, foram analisados os processos de Nomeação e Qualificação de cada texto. No que tange ao primeiro, observou-se a presença de denominações particularizantes e/ou genéricas para se referir a Hitler. No segundo processo, por seu turno, foi analisado qual(is) traço(s) era(m) atribuído(s) a Hitler em cada passagem: em uma frase como “Adolf Hitler tem uma infância bastante normal e tranquila” (Texto 01) foi-se atribuído o traço de “Normalidade”. Ademais, foi observado ainda qual era o tipo de cada qualificação, se subjetivo ou objetivo, e o valor da mesma – positivo, negativo ou neutro<sup>3</sup>.

As grades da “Seção inferior”, por sua vez, apresentam análises acerca das modalidades enunciativas em geral, tendo em mente que os textos que a compõem configuram-se como excertos de diversos locutores e comportamentos enunciativos diferentes. Por conseguinte, essas grades trazem colunas com dados sobre o Eu Enunciador de cada passagem, qual o comportamento enunciativo dessa – Alocutivo, Elocutivo ou Delocutivo –, a configuração de tal comportamento – avaliação, asserção, discurso relatado, etc – e sua modalidade – julgamento, constatação, opinião, entre outros.

A última etapa da pesquisa, por fim, consistiu em analisar os dados a partir do referencial teórico estudado. Desse modo, foram observadas as qualificações mais recorrentes sobre Adolf Hitler

---

3 O valor da qualificação foi estabelecido em relação ao contexto linguístico dos enunciados analisados. Assim, o uso da categoria “neutro” não pressupõe que exista uma neutralidade estrita à língua, mas que determinados termos em contextos linguísticos específicos não apresentam uma valoração necessariamente positiva ou negativa – parâmetros de análise escolhidos aqui –, sendo mais apropriado uma categoria intermediária a uma alocação do termo em um extremo ou outro. Um exemplo é a palavra “judeu” na frase “HITLER ERA JUDEU?” (Texto 06), que, quando analisado sob o paradigma das categorias “positivo”, “negativo” ou “neutro”, acaba tendendo mais, nesse contexto linguístico, à última opção. Isso não significa que tal termo não carrega uma carga valorativa. Se enunciada em um discurso no interior da Alemanha nazista, por exemplo, o termo tomaria contornos negativos.

nos trechos selecionados, permitindo rastrear quais imaginários sociodiscursivos essas ativavam, assim como os domínios de avaliação sob os quais repousavam. Ademais, os dados relacionados ao Modo Enunciativo foram utilizados para se pensar o contrato de comunicação que constitui o objeto da pesquisa, assim como problemáticas acerca do efeito de realidade criado pela obra e o grau de fidelidade de suas informações.

## 2. O gênero biografia a partir da semiolinguística e a configuração de *Hitler* (1975)

As narrativas biográficas caracterizam-se, em geral, por (re)construírem a vida de uma personagem diacronicamente (Procópio-Xavier 2012). Durante a Antiguidade Clássica grega, segundo Vale (2018), as biografias relacionavam-se intimamente com o encômio – hino religioso de louvor –, possuindo, portanto, uma veia de glorificação. Já no período helênico-romano essa característica começa a ser problematizada, demonstrando o surgimento de “uma nova consciência axiológica mais abstrata e idealizada [...] que, por sua vez, responde aos anseios - diremos, aqui, anacronicamente, ‘científicos’ do relato historiográfico” (Vale 2018: 248). Tal mudança de paradigma resultou na atual configuração das biografias tradicionais, constituídas sob um protocolo de referencialidade que pretende “oferecer uma informação sobre uma realidade exterior ao texto”, submetendo-se “a uma prova de verificação” (Procópio-Xavier 2012: 47) e sendo, em geral, escritas por autoridades.

A biografia *Hitler* (1975), primeiro volume da série *Pró e Contra: o julgamento da História*, não foge a essas características, como é perceptível em seu prefácio:

O tema desta série de livros é o das personalidades que fizeram o século XX [...].

Cada volume trata de um deles. Mas de modo original, não se limitando a apresentar uma biografia linear e convencional.

A história de cada personalidade é apresentada dia após dia, mediante documentação impressionante, jamais reunida até hoje. Uma equipe de especialistas compilou os  *fatos*  a favor e contra cada vulto focalizado. Notícias de jornais da época, trechos de livros, comentários políticos, depoimentos exclusivos dão um retrato vivo e dinâmico do vulto histórico e sua época.

Uma biografia muito informativa completa a obra, permitindo  *uma visão*  total sobre o nome focalizado.

Especial  *rigor*  foi dado ao levantamento das fontes de informação para que o material fosse  *acessível e imparcial* .

Afinal, o objetivo da Série PRÓ E CONTRA é exatamente este:  *apresentar fatos* , dar informações, mostrar as duas faces de homens que mudaram o mundo.

*A opinião final é do leitor* . Mas, pela leitura dos livros da Série PRÓ E CONTRA, a História estará em julgamento. Edições Melhoramentos consideram que esta iniciativa editorial ajudará, informando, os estudantes e todas as pessoas que desejam compreender melhor o mundo em que vivem, tomando conhecimento de  *fatos*  e personalidades que moldaram nosso século. (Aleotti 1975: 3, grifos nosso)

No prefácio acima, o protocolo de referencialidade torna-se latente quando é repetidamente declarado que o objetivo da série é apresentar fatos e informações sobre personalidades do século XX. Ex-



pressões como “retrato vivo e dinâmico” e “visão total sobre o nome focalizado” reforçam o efeito de interligação entre a obra e a realidade exterior, colocando a primeira como uma espécie de espelho da segunda. Desse modo, percebe-se que, no paratexto, é germinado o efeito de real e de saber da biografia, que se declara “muito informativa”, “completa”, “acessível”, “imparcial”, além de factual.

Adicionalmente, a menção a uma “equipe de especialistas” enfatiza a presença de autoridades envolvidas na produção do texto, uma estratégia de legitimação da fala da obra através da utilização do argumento de autoridade. Na mesma linha, o paratexto explicita que o levantamento das fontes foi um processo de “especial rigor”, mais uma estratégia para garantir credibilidade e legitimidade à biografia, que ganha contornos científicos a partir dessa afirmação.

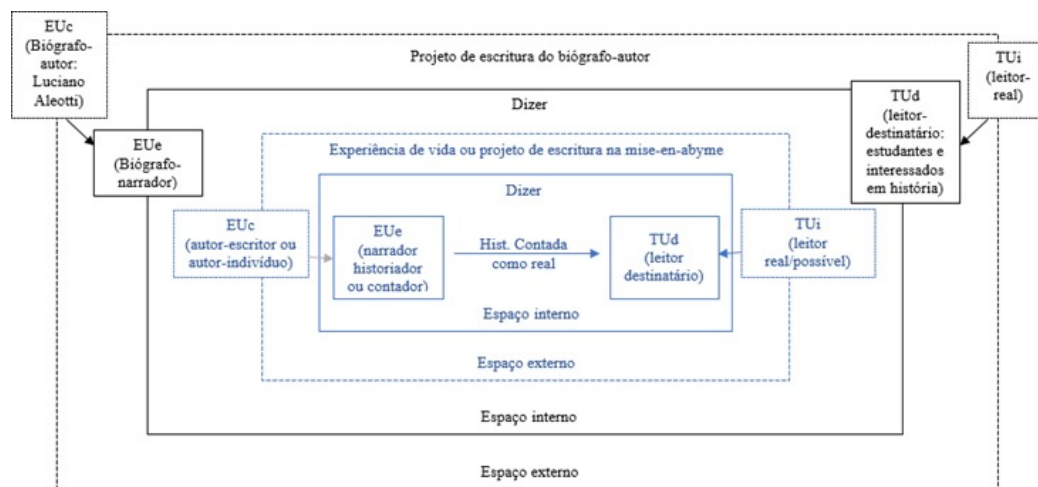
Outro elemento que contribui para a construção do efeito de real do livro é a presença de “notícias de jornais da época, trechos de livros, comentários políticos, depoimentos exclusivos” em sua composição. As citações funcionam, portanto, como uma “fonte de verdade, testemunho de um dizer, de uma experiência, de um saber” (Charaudeau 2019: 240), de modo que o discurso relatado é usado como ferramenta para se tentar atingir a totalidade da figura biografada, de maneira imparcial.

Tal recurso é comum aos narradores que se configuram como historiadores, como aponta Charaudeau (2019). Segundo o autor, eles reúnem documentos e testemunhos que visam não apenas reconstruir uma realidade passada, mas também “‘dar cobertura’ ao narrador; a protegê-lo de todo subjetivismo, a fazer crer que ele se apaga por detrás dos fatos que se impõem por sua credibilidade histórica” (Charaudeau 2019: 192). Em síntese, a utilização de outros textos na obra intenta uma construção objetiva da realidade descrita, isto é, “uma visão de verdade sobre o mundo, qualificando os seres com a ajuda de traços que possam ser verificados por qualquer outro sujeito além do sujeito falante” (Charaudeau 2019: 120).

Ademais, a adição desses materiais na obra confere a ela uma configuração ímpar, visto que o livro torna-se um *corpus* de diversos outros textos, vozes e gêneros textuais. Assim, criam-se camadas discursivas na biografia, que podem ser ilustradas a partir do seguinte dispositivo de encenação narrativo-biográfico:

## FIGURA 1

Dispositivo da encenação biográfica-narrativa de *Hitler* (1975).



Fonte: Adaptado de Mendes (2012) *apud* Procópio-Xavier (2012).

Em um primeiro nível, representado pela cor preta, tem-se o discurso biográfico da obra propriamente dita, presente na seção superior de cada página do livro. Nessa seção, o EUc é o biógrafo-autor Luciano Aleotti, com o projeto de escritura de contar a vida de Hitler, sendo seu EUe um biógrafo-narrador “que conhece o assunto/personagem sobre o qual irá falar e assim mobiliza os recursos discursivos necessários a fim de empreender seu projeto de escrita” (Procópio-Xavier 2012: 146).

Como projetado no prefácio do livro, o TUD configura-se como todos “os estudantes e todas as pessoas que desejam compreender melhor o mundo em que vivem, tomando conhecimento de fatos e personalidades que moldaram nosso século” (Aleotti 1975: 3). De modo generalizado, o TUD pode ser sintetizado então como estudantes e pessoas interessadas em história. O TUi, por sua vez, seriam as pessoas reais que leram a obra e/ou a lerão em algum momento.

Ao partir para a composição da Seção Inferior do livro, a que possui um mosaico de outros textos, adentra-se em um novo nível discursivo. A utilização do discurso relatado pelo EUe biógrafo-narrador insere na obra diversos outros discursos, com seus EUc, EUe, TUi e TUD específicos, como ilustrado pela cor azul na Figura 1. Através desse recurso, que objetiva garantir credibilidade e factualidade à biografia, cria-se um “abismo narrativo”, em que um discurso não só engloba outro, como também todo o dispositivo que o compõe.

A partir das informações explicitadas, até o momento, sobre a obra analisada, é possível traçar seu contrato de comunicação, apresentado no Quadro 1, no qual aparecem as identidades dos envolvidos na troca linguageira, a finalidade dessa, seu propósito e a circunstância que a envolve, como consta a seguir:

## QUADRO 1

Contrato de comunicação de *Hitler* (1975)

IDENTIDADES	Autor-biógrafo: Luciano Aleotti (organizador de texto) Narrador-biógrafo: terceira pessoa Leitor-real: pessoas que leram/ venham a ler <i>Hitler</i> (1975) Leitor-destinatário: estudantes e interessados em História
FINALIDADE	Informar (fazer-saber)
PROPÓSITO (TEMA)	Adolf Hitler
CIRCUNSTÂNCIA	Monologal: Livro/Biografias

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como já foi dito, o autor-biógrafo é caracterizado como uma autoridade para a transmissão do saber sobre a vida do personagem biografado (Procópio-Xavier 2012). Um narrador conta a história de um outro, marcando a obra pelo princípio de delocutividade, em que aquele “conta uma história em terceira pessoa, na qual narrador e personagem principal são diferentes (*Narrador # Personagem*)” (Charaudeau 2019: 194, grifos do autor). As identidades do leitor-real e do leitor-destinatário, por sua vez, já foram explicitadas acima.

Quanto à finalidade de informar, essa é caracterizada pela visada de “fazer-saber”, em que “a instância produtora encontra-se legitimada para o desempenho de tal função e a instância receptora encontra-se na posição de ‘dever saber’” (Procópio-Xavier 2012: 148). O propósito da biografia, por sua vez, gira em torno de Adolf Hitler, da exposição de suas faces, como anunciado no prefácio.

A circunstância comunicativa, por fim, é caracterizada como monologal devido à falta de presença física dos parceiros de comunicação, de modo que o contrato não permite a troca entre eles. Por conseguinte, o locutor é impedido de perceber instantaneamente as reações do interlocutor, além de não estar “à mercê” desse, podendo organizar sua fala de modo lógico e progressivo (Charaudeau 2019). Ademais, o canal de transmissão da obra é marcadamente gráfico, já que seu suporte é o livro.

### 3. O Modo de Organização Enunciativo em *Hitler* (1975)

O Modo de Organização Enunciativo foi configurado em duas grades distintas. As grades da “Seção Superior” referem-se apenas às modalidades delocutivas, visto que esse é o único comportamento enunciativo presente no discurso biográfico autoral do livro, respeitando o princípio de delocutividade explicitado anteriormente. Assim, essa grade apresenta colunas com informações sobre o EUE de cada texto sua configuração – em Asserção ou Discurso Relatado – e a modalidade de tal.

Constatou-se, portanto, que o EUE da Seção Superior é exclusivamente o narrador-biógrafo da obra, e que sua enunciação delocutiva apresenta unicamente a configuração de Asserção. Já em relação à modalidade, a Constatação se fez presente massivamente (86%), havendo a menor presença das apreciações favorável e desfavorável (5% cada) e, por último, da Confirmação, da Evidência e da Probabilidade Média, cada uma com 1% de recorrência.

As grades da “Seção Inferior”, por sua vez, apresentam análises acerca das modalidades enunciativas em geral, tendo em mente que os textos que a compõem configuram-se como excertos de diversos locutores e comportamentos enunciativos diferentes. Por conseguinte, essas grades trazem colunas com dados sobre o Eu Enunciador de cada passagem, qual o comportamento enunciativo dessa – Alocutivo, Elocutivo ou Delocutivo –, a configuração de tal comportamento e sua modalidade.

A fim de exemplificar a análise da Seção Inferior, é apresentado, a seguir, a grade analítica em relação ao Modo Enunciativo do Texto 114, o mesmo excerto trabalhado em relação ao Modo Demonstrativo.

#### QUADRO 2

Configuração do Modo Enunciativo: Capítulo 13, Seção Inferior, Texto 114

Modalidades enunciativas: marcas discursivas e respectivas marcas linguísticas					
Texto	Trecho	EUE	Comportamento	Configuração	Modalidade
114	(A) "UMA VIDA, AFINAL, VIRTUOSA"	Biógrafo	Delocutivo	Asserção	Apreciação (favorável)
	(B) "Hitler continua levando uma vida que podemos chamar de 'virtuosa': não fuma e não bebe álcool, é estritamente vegetariano"	Biógrafo	Delocutivo	Discurso Relatado	Integrado

(B) 'Hitler continua levando uma vida que podemos chamar de 'virtuosa''	Speer	Elocutivo	Avaliação	Apreciação (positiva)
(B") 'não fuma e não bebe álcool, é estritamente vegetariano'	Speer	Delocutivo	Asserção	Constatação

Fonte: Elaborado pelos autores.

O trecho (A) possui como EUE o biógrafo-narrador da obra, que exerce um comportamento Delocutivo, desvinculado do locutor e do interlocutor (Charaudeau 2019: 100), na configuração de Asserção, na qual o sujeito “testemunha a maneira pela qual os discursos do mundo (provenientes de um terceiro) se impõem a ele” (Charaudeau 2019: 83). Segundo Charaudeau (2019), como resultado de tal enunciação tem-se uma aparente objetividade. Na passagem, o EUE realiza ainda uma apreciação acerca do estilo de vida do biografado, configurando a Modalidade enunciativa de (A) como uma Apreciação (favorável).

Já em (B), o EUE e o comportamento enunciativo assemelham-se aos de (A), mas, agora, a enunciação ocorre por meio da configuração do discurso relatado. Nesse, o narrador-biógrafo relata o discurso de um outro, da maneira como ele fala (Charaudeau 2019). Esse discurso encontra-se Integrado no texto, já que ele é incluído parcialmente no discurso do EUE narrador-biógrafo.

Ao analisar especificamente o discurso que está sendo relatado, observa-se que seu EUE é Albert Speer, arquiteto-chefe e ministro do Armamento da Alemanha nazista. Em (B'), ele apresenta um comportamento Elocutivo, já que enuncia seu ponto de vista sobre o mundo, expresso em “podemos chamar”, configurando-se como uma Avaliação, isto é, uma Apreciação (positiva) sobre o estilo de vida do biografado. Em (B"), por sua vez, o EUE Speer apaga-se através da utilização do comportamento Delocutivo, realizando uma Asserção na modalidade Constatação.

A partir da realização dessa análise em todos os capítulos do livro, foi possível encontrar os seguintes padrões enunciativos em relação ao comportamento do EUE biógrafo-narrador, em específico:

### QUADRO 3

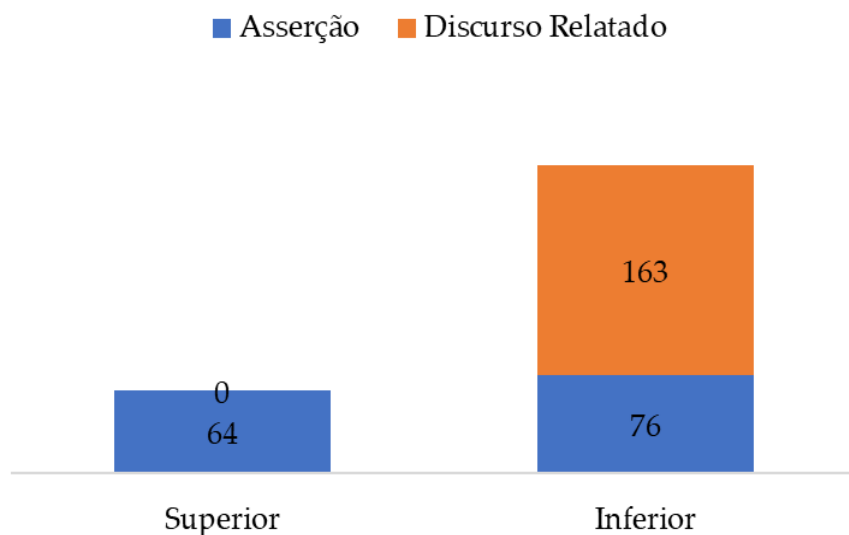
Configuração do comportamento Delocutivo do EUE biógrafo-narrador

Configuração do comportamento Delocutivo	Contagem
Asserção	140
Discurso Relatado	163
<b>Total Geral</b>	<b>303</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

## GRÁFICO 1

Configuração do comportamento Delocutivo do EUE biógrafo-narrador



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados acima demonstram que o único comportamento exercido pelo EUE em todo o *corpus* é o Delocutivo, estratégia que auxilia a criar um efeito de objetividade na obra e que também atende ao princípio da delocutividade comum a esse tipo de narrador. Além disso, percebe-se que o discurso relatado é a configuração mais utilizada pelo biógrafo-narrador, mas tal recurso só se faz presente nos textos da Seção Inferior.

É possível argumentar, a partir do prefácio, que a utilização do discurso relatado configura-se como estratégia para a criação de um efeito de realidade na obra, a partir de citações que funcionariam como fontes de verdade. Charaudeau (2018) chama a atenção, contudo, para duas problemáticas envolvendo o discurso relatado: seu grau de fidelidade e seu modo de reprodução. Assim, a presença massiva de tal recurso não garante a objetividade e facticidade da narrativa biográfica, ainda mais se confrontados aos dados levantados em relação ao Modo Descritivo.

### 4. O Modo de Organização Descritivo em *Hitler* (1975)

Como apontado anteriormente, a presente pesquisa enfocou a configuração do Modo de Organização Descritivo na biografia. Sobre ele, foram analisados os processos de Nomeação e Qualificação de cada texto. No que tange ao primeiro, observou-se a presença de denominações particularizantes e/ou genéricas para se referir a Adolf Hitler. No segundo processo, por seu turno, foi analisado qual(is) traço(s) era(m) atribuído(s) a Hitler em cada passagem, além do tipo de cada qualificação – se subjetivo ou objetivo – e seu valor – positivo, negativo ou neutro.

A seguir, é apresentada a grade analítica em relação ao Modo Descritivo do Texto 114, a fim de ilustrar a análise aqui desenvolvida:

**QUADRO 4**

Texto 114

<b>Referência</b>	Texto 114 (ALEOTTI, 1975, p. 116)
<b>Título do trecho</b>	UMA VIDA, AFINAL, VIRTUOSA
<b>Trecho (Seção Superior)</b>	“Pessoalmente, Hitler continua levando uma vida que podemos chamar de ‘virtuosa’: não fuma e não bebe álcool, é estritamente vegetariano, e denomina ‘vampiros’ os que comem carne. À mesa, tem sempre uma pilhéria contra eles: o caldo de carne é ‘chá de cadáver’; se são servidos camarões, conta a estória da avó morta jogada no rio pelas netas justamente para pescá-los; se se trata de enguias, lembra que a melhor maneira de engordá-las é jogando-lhes gatos mortos (de Speer, ob. cit.).”

Fonte: Elaborado pelos autores.

**QUADRO 5**

Configuração do Modo Descritivo: Capítulo 13, Seção Inferior, Texto 114

Texto	Nomeação		Trecho	Qualificação	Tipo de qualificação	Valor da qualificação
	Denominação particularizante	Denominação genérica				
114	“Hitler” (nome próprio)		(A) "UMA VIDA, AFINAL, VIRTUOSA"	Virtuosidade	Subjetiva	Positiva
			(B) "Hitler continua levando uma vida que podemos chamar de ‘virtuosa’"	Virtuosidade	Subjetiva	Positiva
			(C) "não fuma"	Não-fumante	Objetiva	Positiva
			(D) "não bebe álcool"	Abstêmio	Objetiva	Positiva
			(E) "é estritamente vegetariano"	Vegetariano	Objetiva	Positiva

Fonte: Elaborado pelos autores.

No texto em questão, o único processo de Nomeação ocorre através da menção ao sobrenome de Adolf Hitler, denominação que se caracteriza como particularizante por utilizar o nome próprio do ditador. Em seguida, foram analisados os cinco trechos do texto que apresentavam descrições acerca do biografado, separados de (A) a (E).

A passagem (A), referente ao título do excerto, confere a Hitler a característica de “Virtuosidade”, uma qualificação do tipo subjetiva – já que condicionada à percepção do falante – e de valor positivo. Já a passagem (B) é apresentada no início do Texto 114 e assemelha-se ao trecho



anterior por seu conteúdo ter sido antecipado pelo título do excerto. Assim, (B) apresenta as mesmas configurações de (A): tem-se a qualificação subjetiva e positiva de “Virtuosidade” aplicada a Hitler.

Em (C), por sua vez, é conferido o traço de “Não-fumante” ao biografado, qualificação do tipo objetiva – já que verificável na realidade – e, nesse contexto, de conotação positiva, já que tido como um indício de vida virtuosa. O mesmo ocorre nos trechos (D) “não bebe álcool” e (E) “é estritamente vegetariano”, em que se atribui as características de “Abstêmio” e “Vegetariano” a Adolf Hitler, configurando-se como qualificações objetivas e positivas pelos mesmos motivos de (C).

No Texto 114, portanto, constrói-se um imaginário de Hitler enquanto um indivíduo virtuoso, não-fumante, abstêmio e vegetariano, qualificações positivas que pendem entre uma perspectiva subjetiva – no caso do primeiro traço – e uma construção objetiva, quanto ao restante das caracterizações.

É interessante observar que, apesar dessas três últimas qualificações enquadrarem-se como construções objetivas, nem por isso elas são neutras. Isso ocorre porque, no co-texto em que se inserem, esses traços são tomados como indicadores de uma vida virtuosa, sendo, por conseguinte, tomadas como qualificações com valorações positivas.

A partir da realização de tal análise em todo o *corpus*, foi possível encontrar as qualificações mais recorrentes sobre Hitler, apresentadas no quadro a seguir:

## QUADRO 6

Qualificações mais recorrentes no corpus

Qualificação	Contagem da qualificação
Patologia	19
Incapacidade intelectual	9
Timidez	7
Autoritarismo	7
Cabo	7
Inteligência	7
Ignorância	5
Líder	5
Ilusão	5
Covardia	5
Reclusão	5
Germanismo	5
Ausência de originalidade	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

O traço de “Patologia” é aquele que mais aparece no *corpus* para caracterizar a figura de Adolf Hitler, correspondendo tanto à esfera psicológica como física do ditador. Assim, o principal imaginário sociodiscursivo construído sobre o biografado é a de uma pessoa doentia, ativando uma representação social que, acredita-se, seja socialmente partilhada no que tange a Adolf Hitler. Isso é perceptível no seguinte trecho da obra:

Segundo Jean Amsler, *as doenças sofridas por Hitler* na adolescência teriam sido diferentes. Primeiramente alguns *distúrbios glandulares* culminando com *a síndrome de Basedow*, isto é o engrossamento da tireóide; estas moléstias teriam sido depois agravadas pela *tuberculose* pelo *hábito de autoerotismo*. Aos 16 anos *Adolf* já estava completamente desenvolvido: um esboço de um seu colega de escola de Linz mostra-o de *estatura alta mas delgado*, com um início bastante evidente de *cifose*, isto é, um desvio para frente da espinha dorsal. (Informações tiradas de *Hitler* de J. Amsler. Ed. Du Seuil, 1960). (Aleotti 1975: 11)

A segunda qualificação mais recorrente representa Hitler como incapaz intelectualmente, referindo-se, principalmente, ao mau desempenho do biografado na esfera acadêmico-escolar, como exemplificado no Texto 5 (Aleotti 1975: 30): “Adolf foi reprovado; e no ano seguinte, nova reprovação”. A reprovação de Hitler na Academia de Belas-Artes de Viena também é um fato histórico difundido e comumente utilizado como exemplificação da incapacidade intelectual do ditador, de modo que, ao construir tal imaginário sociodiscursivo, a biografia aciona representações já existentes sobre Hitler.

Essa caracterização é, ainda, concordante com o traço de ignorância atribuído ao ditador, que aparece em quarto lugar no quadro. Tal característica aparece para demonstrar a falta de conhecimento de Hitler em determinadas questões, como na área de economia – “Quanto a Hitler, ‘ele é de uma absoluta ignorância em matéria de economia’ afirma Fritz Thyssen” (Aleotti 1975: 106) – e de línguas estrangeiras – “Hitler, ao contrário, aparece nervoso e embaraçado por causa, talvez, de sua ignorância das línguas” (Aleotti 1975: 113).

A recorrência da qualificação de inteligência é, contudo, conflitante com os imaginários sociodiscursivos anteriores. Essa se refere, principalmente, a um nível de perspicácia atribuída ao ditador em usar estrategicamente determinados elementos a seu favor, como sua timidez – “Tímido por natureza e, por isso, sempre embaraçado nas recepções, sabia no entanto aproveitar-se habilmente de sua fama de tímido: exagerava de propósito a própria falta de jeito até à excentricidade.” (Aleotti 1975: 41) – e legalidade – “Hitler jamais tirou o manto da legalidade, compreendendo perfeitamente que enorme vantagem psicológica é ter a lei de seu lado” (Aleotti 1975: 88). Assim, há uma disputa de imaginários no que tange ao intelecto de Hitler, já que, apesar de ser caracterizado majoritariamente como incapaz, além de ignorante, o traço de inteligência também se sobressai no *corpus*.

Além da inteligência, as características de timidez, autoritarismo e a posição de Hitler enquanto cabo também ocupam o terceiro lugar no quadro de qualificações recorrentes. Os traços de cabo e autoritarismo, assim como a qualificação de Hitler enquanto líder – presente na quarta posição do Quadro 6 – referem-se a aspectos da vida política do ditador, sendo mais facilmente verificáveis e repousando em imaginários sociodiscursivos comuns e historiograficamente compartilhados sobre Hitler.

Já o traço de timidez parece conflitar com a característica de liderança conferida ao biografado, visto que há um imaginário sociodiscursivo difundido em relação a líderes enquanto pessoas desenvoltas. A imagem de desenvoltura pode ser socialmente atribuída a Hitler, ainda, devido aos imaginários que se partilham em relação aos seus discursos, realizados em frente a grandes multidões. Dessa forma, acredita-se que o imaginário sociodiscursivo de Hitler enquanto uma pessoa tímida, apresentada na biografia, pode entrar em conflito com outros imaginários socialmente difundidos sobre o ditador.

Ademais, esse traço de timidez pode aparentar algum nível de concordância com a qualificação de reclusão, que aparece em quarto lugar no quadro. Todavia, segundo a narrativa, a reclusão surge como elemento que caracteriza Hitler a partir do final da Segunda Guerra Mundial, quando se depara com dificuldades político-militares e, por conseguinte, passa a se resguardar em *bunkers* – “o Führer se comporta como um recluso” (Aleotti 1975: 143). A timidez, por outro lado, é característica presente desde a descrição da infância de Hitler – “Adolf muda novamente de endereço, e passa em Linz os anos mais intensos e difíceis da puberdade. Só tem um grande amigo, August Kubizek” (Aleotti 1975: 11-12).

Assim, a reclusão parecia-se, na verdade, à qualificação de covardia, também presente em quarto lugar do Quadro 6. Essa última aparece justamente em descrições que mostram o líder nazista fugindo de situações de confronto, como nas lutas ocorridas em Munique no ano de 1919 – “Adolf Hitler viveu toda esta fase quente de lutas em uma caserna em Munique” (Aleotti 1975: 30). A covardia aparece também como elemento caracterizador do suicídio de Hitler quando este é descrito como causado por cianeto. A própria obra ressalta uma disputa de imaginários sociodiscursivos no que tange a essa caracterização de Adolf Hitler: como consta no Texto 151 – “o Führer se envenenara covardemente” (Aleotti 1975: 157) – a descrição de seu suicídio, a partir do envenenamento, corresponderia a uma representação do ditador como um indivíduo covarde, enquanto o suicídio provocado por um tiro de revólver corresponderia a uma representação de coragem – “o ídolo do Terceiro Reich suicidara-se virilmente, com um corajoso tiro de revólver” (Aleotti 1975: 157). Assim, o livro apresenta excertos que acionam imaginários sociodiscursivos conflitantes em relação ao suicídio de Hitler.

Ainda em quarto lugar no quadro, encontram-se as qualificações de ilusão, germanismo e ausência de originalidade. A ilusão aparece como traço que vai ilustrar a falta de ligação de Hitler com a realidade – “Iludira-se, em 1941, que suas tropas teriam sido recebidas, na Rússia, como libertadoras” (Aleotti 1975: 141). Já o germanismo, por sua vez, apresenta-se na disputa de imaginários em relação à origem do ditador – “Todos os antepassados de Hitler tiveram nomes e tradições genuinamente alemães” (Aleotti 1975: 8) –, assim como em outros momentos para caracterizá-lo enquanto cidadão alemão, qualificação que aciona um imaginário socialmente compartilhado sobre Hitler.

A ausência de originalidade, por fim, é atribuída tanto às habilidades artísticas de Adolf Hitler – “Faltam o talento e a originalidade, mas sobram o cuidado e o pedantismo” (Aleotti 1975: 18) –, quanto às suas ideias em geral – “suas igualmente confusas e não originais teorias política” (Aleotti 1975:35). Esse imaginário pode ser concatenado, portanto, à de incapacidade intelectual, já que a ela se relaciona e a complementa.

Quanto ao valor e ao tipo das qualificações, verificou-se que a maioria do *corpus* é composto por caracterizações negativas e subjetivas, como demonstrado a seguir:

## QUADRO 7

Contagem do valor das qualificações do *corpus*

Valor da qualificação	Contagem	Porcentagem
Negativa	220	59,62%
Positiva	80	21,68%
Neutra	69	18,70%
<b>Total Geral</b>	<b>369</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

## QUADRO 8

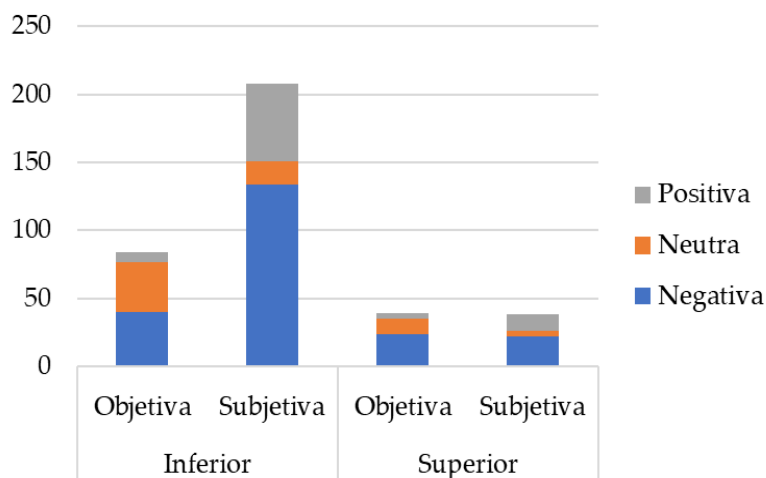
Contagem do tipo das qualificações do *corpus*

Tipo de qualificação	Contagem	Porcentagem
Subjetiva	246	66,67%
Objetiva	123	33,33%
<b>Total geral</b>	<b>369</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

## GRÁFICO 2

Relação entre o valor e o tipo de qualificação e as seções do *corpus*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados do Quadro 7 demonstram que os imaginários sociodiscursivos no *corpus* são de ordem predominantemente negativa, concentrando-se na Seção Inferior da obra, como aponta o Gráfico

2. O gráfico demonstra que há uma predominância valorativa nas descrições de Adolf Hitler, o que põe em xeque a proposta da obra de que o posicionamento final seja originado totalmente a partir da percepção do leitor, visto que determinados imaginários e juízos de valor se sobressaem na biografia.

Essa última proposta pode ser questionada, ainda, a partir do Quadro 8, que demonstra haver uma predominância de construções subjetivas nas qualificações de Adolf Hitler. Assim, a opinião do leitor condicionar-se-ia à visão de mundo construída por diversos outros enunciadores, já que a subjetividade se faz presente principalmente na Seção Inferior da biografia, composta através do discurso relatado. A presença latente de qualificações subjetivas também coloca à prova a objetividade e a factualidade anunciados no prefácio do livro, podendo abalar a credibilidade da narrativa construída e os contornos científicos que ela pressupõe adquirir.

Tal questionamento é reforçado quando se observa que, na Seção Superior, em que há a presença exclusiva do EUE narrador-biógrafo, as descrições dividem-se quase igualmente entre objetivas e subjetivas. Assim, a construção discursiva da obra acaba por falhar em encobrir o subjetivismo do narrador, o que põe em questão sua credibilidade histórica. Ademais, a análise do Gráfico 2 possibilita criar a hipótese de que a maior presença de qualificações subjetivas de valor negativo na Seção Inferior da obra, na qual predomina o discurso de diversas vozes diferentes, pode revelar uma representação negativa socialmente difundida de Adolf Hitler, e/ou, ainda, uma seleção de textos que privilegia tal tipo de representação. Acredita-se, aqui, que a primeira hipótese encontre maior confirmação na realidade.

## Considerações finais

Segundo Charaudeau (2019: 154), “contar é também construir um universo de representações das ações humanas”. A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Semiologia, constatou-se que a biografia *Hitler* (1975), primeiro volume da série *Pró e Contra: O Julgamento da História*, não foge a esse fenômeno, visto que são construídas diversas imaginários sociodiscursivos sobre Adolf Hitler – evento inevitável quando se lida com a linguagem –, sendo predominante a da patologia. A partir de tal resultado, o trabalho abre margem para que uma questão seja debatida em pesquisas de outras áreas das ciências humanas: qual o impacto histórico-cultural em relegar a responsabilidade dos atos e comportamentos de Hitler a um caso de patologia clínica?

Além disso, a pesquisa conseguiu explicitar uma predominância de descrições subjetivas e negativas de Hitler. A crítica que se impõe refere-se principalmente ao primeiro dado, visto que aponta para o não cumprimento da promessa anunciada repetidas vezes no prefácio da obra: a factualidade, a objetividade e a imparcialidade da narrativa biográfica ali construída. A perspectiva de Charaudeau permite pensar tais características como efeitos produzidos discursivamente, que, na obra, são construídos principalmente pela pluralidade de discursos e pelo uso do argumento de autoridade.

Por fim, aponta-se que a metodologia desenvolvida para tal pesquisa pode ser replicada em análises futuras, não só para comparar diferentes imaginários sociodiscursivos de Hitler, como também para traçar imaginários de outras personalidades históricas. Ademais, ressalta-se que não foram analisados os excertos da biografia que tinham como EUE o próprio Hitler, visto que isso implicaria em uma pesquisa específica sobre o *ethos* produzido pelo ditador alemão. Desse modo, abre-se margem para trabalhos futuros que se voltem à análise de tais excertos.

## Referências bibliográficas

- ALEOTTI, L. (org.). 1975. *Hitler*. São Paulo: Edições Melhoramentos. [Série Pró e Contra: o julgamento da História – Vultos do século XX].
- CHARAUDEAU, P. 2001. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs.). *Análise do Discurso: Fundamentos e Práticas*. Belo Horizonte: Fale, p. 23-37.
- CHARAUDEAU, P. 2005. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (Orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 11-27.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. 2009. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: PIETROLUONGO, M. (Org.). *O trabalho da tradução*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 309-326.
- CHARAUDEAU, P. 2017. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591.
- CHARAUDEAU, P. 2019. *Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso*. 2 Ed. São Paulo: Contexto.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. 2020. *Dicionário de análise do discurso*. 3 ed. São Paulo: Contexto.
- PROCÓPIO-XAVIER, M. R. 2012. *A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo*. 2012. 291 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- VALE, R. P. G. Suetônios Maquiavélicos Made In Brazil: Construindo Biografias Politicamente Incorretas. In: Maraísa Lopes; José Ribamar Lopes Batista Jr.; João Benvindo de Moura. (Org.). *Linguagem, Discurso e Produção de Sentido*. 1ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2018, v. 1, p. 245-259.



**BRENDA LANA DE CARVALHO SALGADO.** Mestranda em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMG. Graduada em Letras Português-Inglês na Universidade Federal de Viçosa com Medalha de Prata Presidente Bernardes pelo melhor desempenho no curso de Letras no ano de 2022. Atua como professora de português, inglês e literatura. Desenvolve pesquisas sobre escrita feminina, literatura brasileira, literatura de língua inglesa e análise do discurso.

Correo electrónico: [brendalanasalgado@gmail.com](mailto:brendalanasalgado@gmail.com)

**RONY PETTERSON GOMES DO VALE.** Doutor em Linguística pela UFMG (2009-2013). Graduação em Letras (Licenciatura em Português/Literatura) pela UFV (2008), mestrado em Linguística pela UFMG (2009) e pós-doutorado pela UFMG (2017). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística do Texto e do Discurso, atuando principalmente nas seguintes subáreas: Análise do Discurso, Gêneros do Discurso/Textual, Leitura e Produção Textual, Argumentação e Retórica. Desenvolve trabalhos de pesquisa observando a interface entre o riso, o risível (teorias e práticas) e o Discurso, a partir dos postulados da Análise do Discurso em diálogo com outras áreas do conhecimento como a Filosofia e a História.

Correo electrónico: [ronyvale@ufv.br](mailto:ronyvale@ufv.br)